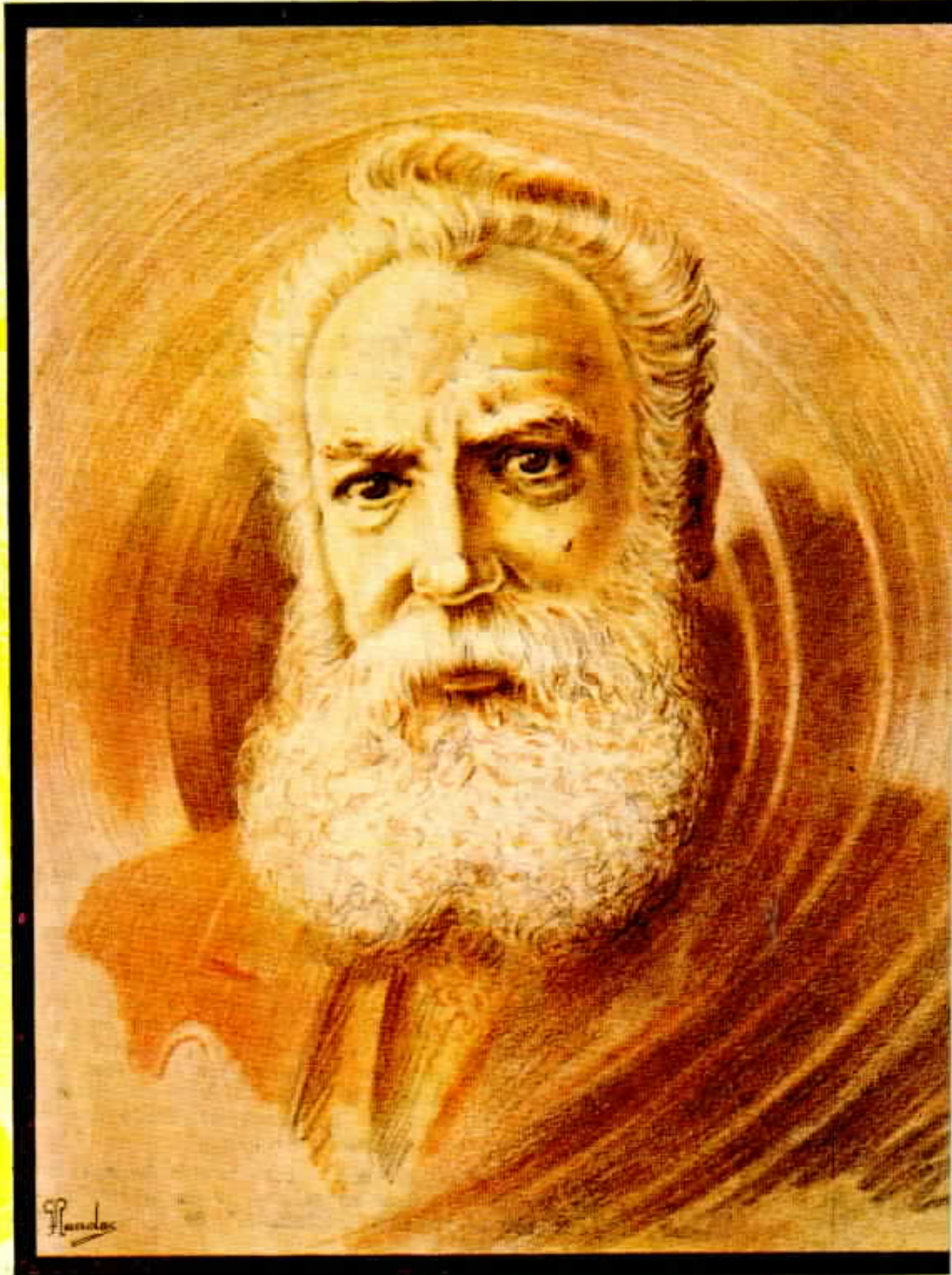




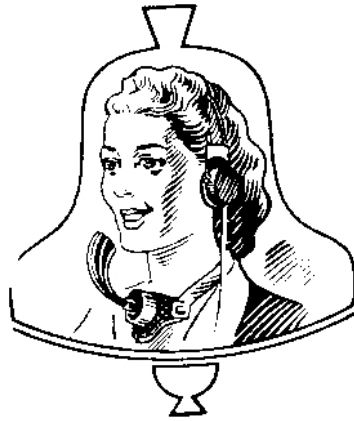
Sino Azul



MARÇO 1947

ANO XX

N.º 222



"MINHA TELEFONISTA"

ERA uma senhora que já passava da meia idade. Andava com dificuldade, carregando uma bengala e apoiando-se no braço de um homem que a acompanhava. O jovem empregado da estação telefônica observava como ela subia vagarosamente a escada.

— “Moço, disse, vim visitar a estação telefônica. Estou com uma vertebra quebrada, mas se o senhor quiser me ajudar tenho certeza de que a poderei percorrer”.

O empregado, delicadamente, ofereceu-se para ser o seu cicerone e percorreu com a visitante o edifício, subiu outro lance de degraus e entrou na sala de operação.

A senhora ficou deslumbrada com o espetáculo de tantas telefonistas ocupadas em suas posições da mesa de ligações. Ela relançou o olhar e exclamou: “Tôdas essas moças!” Em seguida, explicou que tinha ido ali para conhecer aquela que ela chamava “Minha Telefonista”, mas receava não poder agora encontrá-la. Além disso, levava uma caixa de bombons para dar de presente à telefonista, como sinal de gratidão pelo auxílio que ela lhe prestava ao completar chamadas quando acontecia não encontrar os seus óculos.

A Telefonista Chefe veio resolver o problema. Com muito tato, fez ver que aquilo era uma estação automática e qualquer uma daquelas inúmeras moças podia responder quando um assinante discava “00” para chamar a telefonista, e que a moça com voz agradável que havia auxiliado a senhora em diversas ocasiões fazia parte de um numeroso grupo de moças. A Telefonista Chefe, entretanto, disse que aceitava o presente no nome delas e lhes falaria sobre êle e as particularidades de sua apresentação. A caixa, disse ela, ficaria aberta sobre a sua mesa de trabalho, de modo que cada uma das moças pudesse provar os bombons...

Um serviço perfeito, executado com prontidão e cortezia, causa sempre boa impressão entre as pessoas a quem servimos. E cada telefonista pode ser a “minha telefonista” de qualquer pessoa.

(Gentileza de “The Transmitter”)



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
ANO XX MARÇO 1947 N.º 222
E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

Alexandre Graham Bell

Centenário de seu nascimento

NO dia 3 de Março corrente comemorou-se o centenário de nascimento de Alexandre Graham Bell, o glorioso inventor do telefone elétrico.

A figura do grande encurtador de distâncias para transmissão da palavra falada nos dois sentidos ficará para sempre gravada na memória dos povos, que jamais poderão esquecer os benefícios que o seu invento trouxe para a humanidade.

Bell foi um desses iluminados da ciência que tanto contribuíram para o progresso do mundo e o bem estar de seus habitantes. Só os gênios têm a intuição das descobertas que se destinam ao bem geral e expõem leis que se confirmam e mostram o acerto da concepção.

Em relação ao telefone, Alexandre Graham Bell prognosticou aquilo que teve a felicidade de ver confirmado: "Se eu conseguir fazer com que uma corrente elétrica varie em intensidade como o ar varia em densidade durante a produção de um som, tenho a certeza de haver descoberto um meio de transmitir pelo telégrafo a palavra falada".

Essa corrente elétrica foi por êle descoberta e nove meses depois nascia em Boston, Estados Unidos, o telefone, cuja vida tem sido assinalada por um constante progresso, passando sucessivamente do sistema de magneto para o de bateria central, o automático e o conjugado com as ondas de rádio, proporcionando a comunicação internacional de continente para continente, e de veículos em movimento.

Bell nasceu na Escóssia, Inglaterra, em 3 de Março de 1847, desembarcando com sua família em Quebec, no Canadá, em 1 de Agosto de 1870.

Atuando nesses dois países, tiveram êles a glória de gravar nas páginas de sua história os feitos extraordinários que no campo científico Bell realizou.

Nos Estados Unidos foi professor de Fisiologia Vocal da Universidade de Boston, tendo antes inaugurado uma escola para professores de mudos. Data daí a sua idéia do telefone, concebida durante o tempo em que se especializou no tratamento de defeitos da fala e no ensino dos mudos, tendo a excelência do seu método se tornado conhecido de D. Pedro II, que na Exposição do Centenário de Filadélfia em 1876 o reconheceu e pôs em evidência o invento do telefone.

No Canadá, fez êle as primeiras experiências sobre o telefone e lá construiu a sua residência em Baddock, onde faleceu em 2 de Agosto de 1922.

O que o telefone representa de importância e de comodidade todo o mundo sabe e por isso dedicou a sua atenção à memória do inolvidável inventor na data de seu nascimento.

SINO AZUL reverencia também a personalidade inconfundível de Alexandre Graham Bell, publicando-lhe o retrato em sua frente de capa, justa homenagem a quem tanto dignificou a ciência, enalteceu o homem e honrou a civilização.



**Thomas A. Watson, o pres-
timoso auxiliar de Bell,
numa fotografia de 1915.**

O mês de Março é o mês afortunado da história do telefone, pois os dois fatos iniciais do seu aparecimento ocorreram

Março — Mês do Telefone

nele, no dia 7 e no dia 10 desse mês, no ano de 1876. No dia 7 foi quando Alexandre Graham Bell obteve a patente de invenção do seu telefone e no dia 10 foi quando Bell conseguiu transmitir o primeiro recado do mundo por meio de uma corrente elétrica, através de um fio metálico.

A influência desse mês já vinha se desenvolvendo pelo influxo espiritual emanado da própria pessoa de Alexandre Graham Bell, cujo nascimento se dera em 3 de Março de 1847, como registramos à parte, destacadamente.

O dia 10 de Março constituiu o marco que assinala o nascimento do telefone, concebido, por assim dizer, nove meses antes, quando em 2 de Junho de 1875,

Bell descobriu a corrente elétrica transmissora da palavra falada.

Foi na oficina que existiu na praça Exeter n.º 5, em Boston, Estados Unidos, que aconteceu esse episódio feliz, que veio revolucionar o precário sistema de comunicação então existente.

Estava Thomas A. Watson numa sala na extremidade da linha estendida quando de outra sala ele, que estava com um tóscophone ao ouvido, em nervosa e ansiosa expectativa, ouviu Alexandre Graham Bell pronunciar as seguintes palavras: "Sr. Watson, venha aqui; preciso do senhor".

Watson atendeu ao chamado, maravilhado, e entrou sorridente na sala em que se achava Bell, que o

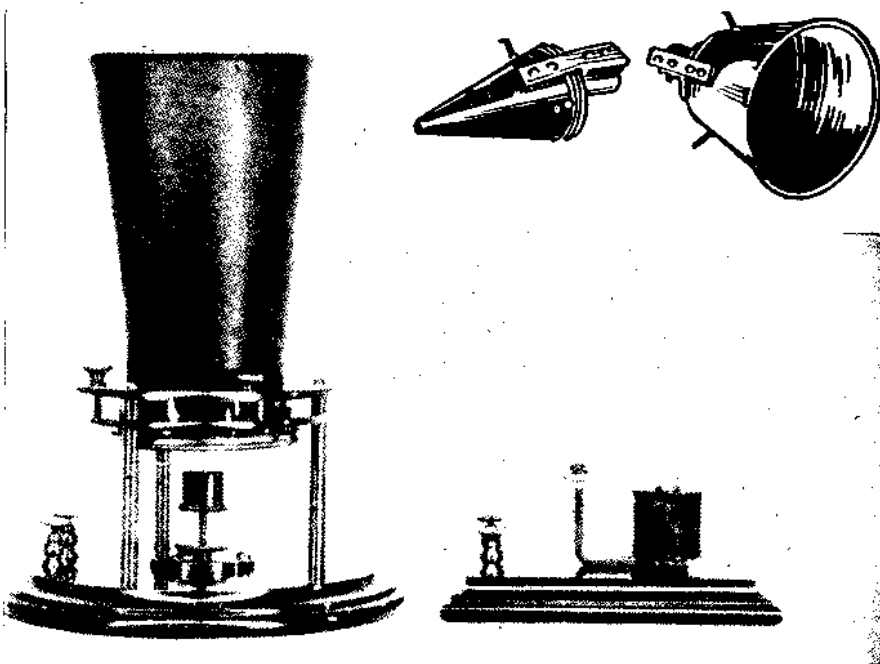
Reprodução da cena ocorrida em 10 de Março de 1876, quando Bell acabara de transmitir a Watson o primeiro recado pelo telefone elétrico.



recebeu com o júbilo indescritível de quem acabava de realizar uma das obras mais importantes do edifício da nossa civilização, obra imorredoura que naquele momento fazia gravar em letras de ouro o seu nome nas páginas da história universal.

Pelo desenvolvimento a que chegou na era presente a telefonia, pode-se avaliar a importância dessa data histórica que estamos comemorando.

SINO AZUL relembra essa data com orgulho, pois o Brasil foi um dos primeiros países do mundo a inaugurar o serviço telefônico, que hoje se desenvolve galhardamente, através de toda a sorte de dificuldades oriundas da guerra.



Transmissor e receptor do telefone de Bell que serviram para transmissão do primeiro recado em 10 de Março de 1876. Em cima o telefone patenteado em 7 de Março de 1876.



Cortezia e Ética Telefônica

O modo de falar ao telefone e de atender às chamadas deve obedecer às mesmas normas de civilidade que observamos em nossas relações pessoais, em que os sentidos da visão, da fala e da audição desempenham importante papel.

Já se disse que o telefone é um prolongamento dos órgãos da fala e da audição, como intermediário de duas pessoas que se comunicam à distância.

A boa educação aplicada ao uso do telefone não se limita apenas ao modo cortês de falar ao fazermos uma chamada telefônica e ao tom cordial com que respondemos. E oxalá que sempre se empregasse essa cordura, que infelizmente não está totalmente generalizada.

Há outro aspecto dessas boas normas que não está sendo muito observado. Relaciona-se mais com a ética. E a falta de ética é mais prejudicial a quem a despreza do que a quem lhe sofre a ausência.

No uso comum do telefone pelo público não se deve levar a amabilidade ao exagero de prejudicar os demais assinantes de telefones, com o hábito de atender pelo errado "Alô!" ou pelo displicente "Pronto", mantendo-se um diálogo inútil ao verificar tratar-se de uma ligação errada. Deve-se atender danto logo, cortesmente, o número do telefone ou dizendo que é da casa do

Sr. Fulano. Não se perde tempo e deixa-se a linha livre para quem precise falar. Depois de ser atendido ao telefone deve-se dizer que se precisa falar com o Sr. Beltrano, em vez de perguntar quem está falando, como é comum.

Há grande falta de ética naqueles que em vez de chamar pessoalmente mandam um auxiliar fazer a chamada telefônica, obrigando a pessoa chamada a esperar ao telefone um tempo apreciável.

A pessoa chamada e que fica esperando impacienta-se com razão. As vezes deixou em meio um trabalho urgente para atender ao telefone, passando pelo aborrecimento da demora na espera e da falta de consideração de quem devia telefonar pessoalmente, como único interessado no telefonema.

As vezes dá-se o caso da pessoa que mandou fazer a chamada encarregar o intermediário de tratar de assunto que este não conhece, dando em resultado estabelecer-se um diálogo duplo de dentro para fora e de dentro para dentro, o que é inconveniente e demonstra desatenção a quem atender ao telefone.

Sejamos, pois, educados em toda a extensão da palavra, falando ao telefone sem intermediário, para que não nos apontem como vaidosos.

Companhia Telephonica Brasileira

DIVISÃO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1947

CIRCULAR

A partir de 1 de Fevereiro de 1947, o Sr. José Dias Coelho Junior foi nomeado Chefe da Secção do Orçamento Anual de Capital, subordinado ao Engenheiro da Expansão da Rede.

J. A. Wiltgen
ENGENHEIRO DA EXPANSÃO DA RÊDE

Aprovado:

W. Hirsch
ENGENHEIRO-CHEFE

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 29 de Janeiro de 1947

ORDEM GERAL N. 114

A partir de 1.º de março p. vindouro, o Sr. João Egydio de Araujo, Encarregado de Estudos da Planta Externa Local de São Paulo e Santos, é transferido para Santos, onde exercerá o cargo de Assistente do Chefe da Planta a quem ficará subordinado.

Josias Cleto
SUPERINTENDENTE

Aprovado:

Carlos P. Fernandes
SUPERINTENDENTE

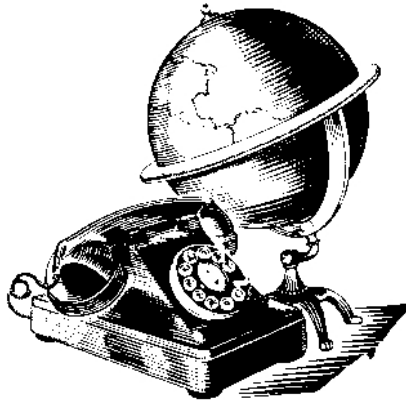
ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

PROMOÇÃO NO TRAFEGO

D. Zilah S. Valgas

D. Zilah da Silva Valgas, Telefonista Chefe Assistente do Serviço Interurbano, foi nomeada, a partir de 1.º de Fevereiro último, Telefonista Chefe dos Serviços de Análise e Métodos de Tráfego.



Oficializado o "Inglês Básico"

SOB o título "Inglês Básico" apareceu na Inglaterra um método do ensino da língua inglesa que adotou um vocabulário de apenas 850 palavras, isto é, as mais empregadas na conversação e na literatura. Foi seu idealizador o professor C. K. Ogden, da Universidade de Cambridge, que iniciou o seu trabalho como passatempo, reduzindo uma oração de George Bernard a apenas 850 palavras.

Mais de 200 livros do inglês básico já foram publicados para o ensino, inclusive, de pessoas que falam outros idiomas, como por exemplo nós nascidos no Brasil, onde como se sabe a língua nacional é a língua portuguesa.

A vantagem desse método se avalia entre a desproporção de 414.825 palavras existentes no clássico dicionário Oxford e as 850 empregadas no inglês básico.

Pois bem: agora acaba o Governo Inglês de oficializar o "Inglês Básico", conferindo ao professor C. K. Ogden um prêmio de 27 libras por palavra.



Represas do Nordeste do Brasil

EXISTEM no Nordeste do Brasil 329 represas com a capacidade de 3.000.000.000 de metros cúbicos d'água. Dêse total 112 foram construídas pelo Governo Federal e comportam para mais de 2.500.000 metros cúbicos. A área que ocupam excede de 800.000 hectares.

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

SUPERINTENDÊNCIA DA RÊDE

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA RÊDE

Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1947

CIRCULAR N. 10

A partir desta data entrarão em vigor as seguintes alterações na organização deste Departamento:

O engenheiro Milton de Almeida Pereira é transferido para Niterói onde exercerá as funções de Engenheiro Residente.

O Snr. José Carlos Junior passará a responder pelo expediente da residência de Cataguazes, em caráter provisório.

J. Sattamini
ENGENHEIRO DE DIVISÃO DA RÊDE

Aprovado:
D. O. Pinto
SUPT. DA RÊDE

SR. C. M. MAUSEAU

Seu falecimento em New York

O telégrafo trouxe-nos a infausta notícia do falecimento, em New York, do Sr. C. M. Mauseau, o esforçado Superintendente geral de nossa Companhia no período inicial de sua expansão, entre 1909 e 1927.

Em nosso número de Julho de 1946 demos traços da atuação daquele amigo do Brasil, lembrando o 36.º aniversário do funcionamento do primeiro cabo telefônico submarino lançado entre o Rio e Niterói.

Em época anterior, à fase, que ainda vivemos, do desenvolvimento telefônico no Rio de Janeiro, esta capital já tivera uma rede de telefones bem apreciável. A empresa que então explorava o serviço falira e o Rio sofreu as consequências.

Em 1905 os telefones da Capital Federal estavam a cargo da *Brasilianische Elektrizitäts Gesellschaft*, organização alemã que adquiriu também os bondes da Companhia Vila Isabel — carris de tração animal — com o intuito de eletrificar este serviço, o que no citado ano chegou a inaugurar em alguns trechos.

Foi em 1905 que a Light começou a operar no Rio.

Até fins de 1909 administrou a *Brasilianische* o Sr. E. D. Trowbridge.

Em Setembro de 1909 foi contratado nos Estados Unidos, Carrol Milo Mauseau, então Assistente do Superintendente Geral da *Northwestern Bell Telephone Co.*, com sede em Minneapolis, Estado de Minnesota.

Já o Sr. Trowbridge, também técnico em telefonia, dá os primeiros passos no sentido de introduzir no nosso serviço no Rio métodos modernos, numa remodelação total dos serviços — que, por enquanto, só abrangiam, o Distrito Federal, ou, mais precisamente, o perímetro urbano e os arredores próximos, até Cascadura, Jacarépaguá, Alto da Boa-Vista, Gávea e Copacabana.

As outras redes dos Estados vizinhos (as que havia) estavam ainda isoladas de nós, nem faziam parte do nosso consórcio.

O Sr. Trowbridge obtivera os serviços de especialistas, técnicos das Companhias Bell dos Estados Unidos, dois dos quais o Sr. Mauseau encontrou aqui, um dirigindo a rede interna, o outro a rede externa.

Inegavelmente, o serviço no Rio teve o seu primeiro grande impulso, nesta fase de sua história, graças à administração Mauseau, o qual importou maior número de



técnicos, abrangendo outros ramos do serviço.

A esses homens devemos a introdução de técnica moderna, que eles passaram a ensinar aos nossos patriotas.

Encaminhados os melhoramentos no Rio, começou a expansão para os Estados vizinhos — sabendo o Sr. Mauseau que o valor de uma rede telefônica aumenta também para o público, na razão direta de sua expansão, em número de assinantes e segundo a área que abrange.

Acrescentavam-se, uma a uma, primeiro as cidades mais vizinhas no Estado do Rio: Niterói, Petrópolis, Barra do Pirai — e, mais tarde, outras.

Depois veio a aquisição da rede extensa da concessão Paulino José Fernandes, na zona da Mata do Estado de Minas Gerais.

Em 1917, foram adquiridas a Companhia Telephonica do Estado de S. Paulo e a Rede Telephonica Bragantina, também no Estado bandeirante e uma parte do Sul de Minas.

Em 1918, Rio e S. Paulo eram unidos telefonicamente.

Pelo trabalho e pela visão administrativa de C. M. Mauseau, o Brasil ficou a dever à *Brazilian Traction* (a empresa-mãe, de Toronto) o desenvolvimento inicial da grande rede telefônica hoje servida pela Companhia Telephonica Brasileira.

Menor não é a dívida que proveu da formação de técnicos brasileiros, os que trabalham em assentamento de dutos, em lançamento e emenda de cabos, em levanta-

Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd.

CHEGADA DO SR. HENRY BORDEN, C. M. G., K. C.

CHEGOU ao Rio de Janeiro, em sua habitual visita ao Brasil e às empresas que formam as Companhias Associadas, o Sr. Henry Borden, C. M. G., K. C., Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Co., Ltd.

O Sr. Henry Borden foi recebido no Distrito Federal pela Alta Administração das Companhias Associadas e pessoas amigas, que lhe foram levar os votos de boas vindas.

P. Renault Castanheira

SUA VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS EM GÔSO DE FÉRIAS

PARTIU para os Estados Unidos, no dia 15 do corrente mês de Março, Pedro Renault Castanheira, Superintendente Geral Adjunto da Companhia Telephonica Brasileira.

P. R. Castanheira faz essa viagem em gôso de férias, tendo sido acompanhado por sua filha Magda.

Ao seu embarque no Aeroporto Santos Dumont, no Distrito Federal, compareceu crescido número de amigos, que lhe foram levar os votos de boa viagem, achando-se presentes, entre outros, os Srs. H. L. Banfill, Vice-Presidente Executivo; Major K. H. McCrimmon, Vice Presidente, chefes de serviços e funcionários da C. T. B.



ELOGIO ÀS TELEFONISTAS DE AVARÉ — SÃO PAULO

PUBLICAMOS abaixo as expressões de reconhecimento pela solicitude das funcionarias do Tráfego da Estação de Avaré, S. Paulo, formuladas pela Exma. Sra. D. Beatriz M. Pereira, viuva do Sr. Antonio Duarte Pereira, falecido naquela cidade a 29 de Dezembro de 1946:

“Incapaz de dirigir-me a cada uma dessas TELEFONISTAS abnegadas, que não encontrando obstáculo nos atendem com solicitude, agradeço a todas pela presteza com que nós da casa fomos atendidas na noite trágica de 29, em que recorremos ao telefone para nos comunicarmos com os parentes e amigos sobre o ocorrido.

10—1—1947.

Atenciosamente, **Beatriz M. Pereira**”.

mento de posteações, em instalação e conservação de estações ou de aparelhos de assinantes; estudos de engenharia telefônica: métodos comerciais telefônicos. Foi todo um árduo mas profícuo trabalho de pioneiro.

De um quase nada que êle encontrou aqui, criou o que, se pode dizer, foi o começo do que já é grande, mas do que algum dia será um mundo: a rêde telefônica brasileira, operada e ligada em tráfego mútuo com a C. T. B.

Mas não foi só no terreno material que C. M. Mauseau nos deu ensinamentos. A êle devemos a introdução de normas de tratamento humanitário aos empregados inferiores e aos de mando, os quais na Brasilanische haviam conhecido muito do regime do tacão de bota dos alemães, que, diga-se a bem da verdade, era ministrado igualmente a patrícios nossos e aos seus. Questão de mentalidade.

C. M. Mauseau ensinou a trabalhar com eficiência, com lealdade, com prazer.

Outros, graças à sua própria formação moral, continuaram a prática dos mesmos métodos, pois nasceram, educaram-se e aprenderam a trabalhar na genuína maneira democrática, provindo, como provêm, de países que (como o Brasil deseja para si) não conhecem o totalitarismo.

Infelizmente para êle, C. M. Mauseau ainda viveu até ver adeptos de regimes políticos tiranos achincalharem a sublime palavra DEMOCRACIA, que eles, para embair incautos e iludir ingênuos, arvoram para lhes servir de lema.

O Sr. C. M. Mauseau deixou os serviços de nossa Companhia em 1927, indo para New York, onde foi nomeado para a Municipalidade local, para cargo cujas funções se relacionavam com os seus conhecimentos e atividades no campo de sua especialidade.

Distrito Federal

VETERANOS DE INSTALAÇÕES



O Superintendente da Secção de Instalações no Distrito Federal, G. Seaton, entregou os emblemas de tempo de serviço a: Eurico V. Martins, escriturário, com 25 anos; Roberto P. Medeiros, instalador, e José A. R. Patto e Djalma I. Loyola, escriturários, com 10 anos.

Nas duas fotografias acima vemos Eurico V. Martins quando recebia respectivamente o sino de ouro e a caneta-tinteiro.



Eurico V. Martins foi saudado por Gerardo H. D. Souza, que lhe ofertou em nome dos colegas uma caneta-tinteiro "Parker", tendo o homenageado agradecido.



Em cima, Roberto P. Medeiros recebendo o sino de bronze das mãos de G. Seaton, superintendente da Secção de Instalações.

José A. R. Patto quando G. Seaton lhe colocava à lapela o emblema de bronze.



Djalma I. Loyola no momento em que G. Seaton lhe colocava à lapela o sino de bronze.



Distrito Federal

Entrega de emblemas a veteranos do Distrito Central

REALIZOU-SE no Distrito Central da Secção de Conservação, no Distrito Federal, situado na praça Tiradentes n. 41, a entrega de emblemas a funcionarios de 40, 35, 30, 25, 20 e 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Foram os seguintes os funcionarios que receberam emblemas representativos de tempo de serviço:

Plauto Costa, com 40 anos, sino de ouro e brilhante.

Alvaro B. da Silva, com 35 anos, sino de ouro e rubi.

Ernani Barbosa, com 30 anos, sino de ouro e esmeralda.

Pompilio Guimarães e João



Plauto Costa quando recebia o emblema de ouro e brilhante das mãos de M. Figueiredo, Chefe do Distrito Central, vendo-se varios Encarregados de Serviço e outros funcionarios.

R. Dutra, com 25 anos, sino de ouro.

Porcino Silva, José C. Miranda, Jayme M. T. Bello, Elino de Oliveira, Augusto B. Silva e Erico J. Soares, com 20 anos, sino de prata.

Oswaldo J. Gomes, Orlando A. Serrado, Aldovar A. Corrêa, Aldo C. Guimarães, Estevam R. Souza, Aniceto Portilho, Jorge Nagib, Ghleber F. Cunha, Raul Jacyntho, Imbuhy Carvalho, Zanithe R. Braga, Oswaldo S. Santos, Wilson L. dos Santos e Licinio Costa, com 10 anos de serviço, sino de bronze.

Os emblemas foram entregues pelo Chefe do Distrito Central e pelos respectivos Encarregados de Serviço.



Grupo de funcionarios com 20, 25, 30, 35 e 40 anos de serviço, vendo-se tambem M. Figueiredo, Chefe do Distrito Central.

Funcionários com 10 anos de serviço e que receberam o emblema de bronze.





Entrega de emblemas a duas veteranas

EM Petrópolis, Estado do Rio, foi realizada a solenidade de entrega de emblemas de bronze, comemorativos de 10 anos de serviços, a duas veteranas: D. Altair L. G. Peixe, Telefonista Encarregada em Petrópolis, e D. Aquiléa L. Nunes, Telefonista Encarregada de Correias.

Ao fazer a entrega dos emblemas, a Sra. D. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de Trá-

fego do Distrito Sul do Estado do Rio, com palavras simples e sinceras agradeceu, em nome da Companhia, os serviços prestados pelas homenageadas.

As fotografias acima fixam um aspecto da mesa de lanche com que foram as veteranas homenageadas por suas colegas e o momento em que D. Rosa L. Cruz entregava o sino de bronze a D. Altair L. G. Peixe.



COMEM TERRA EM JAVA E SUMATRA

AS terras comestíveis, não somente de Java, mas também de Sumatra, Sião, Nova Caledônia, Silvério, Guiana, etc., são essencialmente constituídas por sílica, alumínio e água, em proporções variáveis, coloridas por

diversos óxidos metálicos. Apresentam-se sob aspecto amorfo, untuosas ao tacto e formando com a água uma pasta elástica e fina.

Os indígenas de Java e Sumatra fazem-nas passar por um preparo particular; limpam-nas dos corpos estranhos, dividem-nas em pedaços pequenos e delgados, que fazem

tostar em caçarolas de ferro sobre um fogo de carvão.

Um sábio provou esse manjar dos javaneses e confessou, muito humildemente, que não encontrou nada de atraente no sabor terroso desse singular alimento. No entanto, uma sensação muito suave, ligeiramente aromática, sucede à primeira impressão.



Grupo formado por funcionários da C.T.B., autoridades e convidados, por ocasião da inauguração da cobertura da estação "Praia".

SANTOS — SÃO PAULO

Solenidade de inauguração da cobertura da estação "Praia"

REALIZOU-SE no dia 1 de Fevereiro último a solenidade de inauguração da cobertura do novo edifício que dentro em breve abrigará a nova estação automática de Santos, S. Paulo, denominada estação "Praia" e que fica situado à rua Tocantins n. 133.

A construção dessa estação prova o esforço da C. T. B. em bem servir as populações dos territórios onde opera em rédes locais e por onde se estende a sua já vasta réde interurbana e que tende a se expandir cada vez mais, graças ao reconhecimento público do bom serviço que fornecemos, apesar das dificuldades da época que estamos atravessando.

Especialmente convidados para aquela solenidade, es-

tiveram presentes o Sr. Prefeito Municipal de Santos, Dr. Osório Souza Leite, acompanhado de seu Secretário, o Sr. Reinaldo Cruz; Dr. J. Aflalo Filho, Delegado do SESI; Dr. Emílio Antunes Gruber, da Divisão de Serviços Públicos; Dr. Antonio José Guimarães Freitas, Diretor da Repartição do Saneamento; Dr. José Profeta, Advogado-Procurador da Prefeitura; Dr. R. G. C. Hansford, Engenheiro da C. S. I. C., bem como representantes da imprensa local.

O Dr. Carlos Pacheco Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, compareceu também, acompanhado de sua excelentíssima esposa.

Comemorando a colocação da cobertura da estação

"Praia", usou da palavra J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial de Santos, que salientou os benefícios que a nova estação automática trará ao público daquela cidade, quando posta em funcionamento, como também encareceu o trabalho incansável que está sendo desenvolvido pelo Construtor, Dr. Eduardo Corrêa da Costa Junior, no sentido de abreviar o término das obras que lhe foram em boa hora confiadas.

Após as palavras de J. B. Oliveira Gomes, foi oferecido um amistoso "cocktail" aos convidados, bem como servidos abundantes "chops" aos operários que estão trabalhando na construção daquele edifício, cuja fotografia damos na página ao lado.

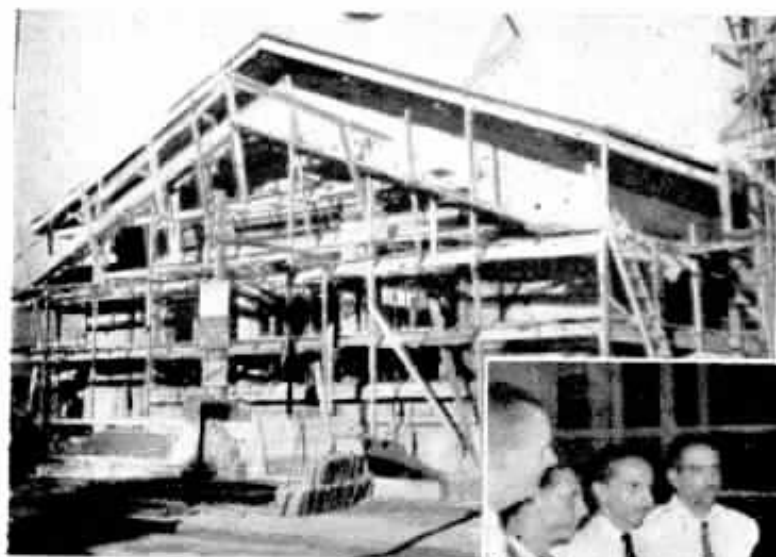




Reunião de Tráfego em Araraquara, São Paulo

A fotografia acima foi tirada quando da 3.^a Reunião de Telefonistas Chefes, Telefonistas Encarregadas e Telefonistas Instrutoras, realizada nos dias 12, 13 e 14 de dezembro último, na sede do Distrito de Araraquara, Divisão de S. Paulo.

Ao centro, vê-se Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de S. Paulo; de pé, Geraldo Blum, Gerente do Distrito, e Domingos Sant'Anna, Chefe de Distrito de Tráfego, acompanhados das funcionárias participantes da reunião.



Aflalo Filho, Delegado do SESI em Santos; Dr. José Profeta, Advogado-Procurador da Prefeitura Municipal de Santos; Sr. Reynaldo Cruz, Secretário do Sr. Prefeito Municipal, e Dr. R. G. C. Hansford, Engenheiro da C. S. T. C.

Prédio em construção da nova estação "Praia", tirada por ocasião da inauguração da sua cobertura.

Fotografia tirada quando falava J. B. Oliveira Gomes, vendo-se da direita para a esquerda: Dr. Eduardo Corrêa da Costa Jr., Engenheiro construtor do prédio; Dr. Carlos Pacheco Fernandes, Superintendente; Dr. Ozorio de Souza Leite, Prefeito Municipal de Santos; J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial; Dr. José





A esquerda, o Sr. H. B. Style entregando ao aluno Helio M. Bogado a bandeira que S.S. ofereceu à Escola de Aprendizagem. Em baixo, quando falava o Dr. J. G. de Aragão iniciando os trabalhos, tendo à sua esquerda os Srs. Ministro do Trabalho e H. B. Style e à direita, o Dr. Dulcídio Pereira e o representante do Sr. Ministro de Educação.



SENAI - Escola de Aprendizagem da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Companhias Associadas - Inauguração do ano letivo

Esteve presente S. Exc. o Sr. Ministro do Trabalho

REALIZOU-SE no dia 5 d'este mês a solenidade da abertura das aulas do corrente ano letivo nas Escolas de Aprendizagem da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Companhias Associadas.

A solenidade êste ano teve a honrosa presença do Sr. Ministro do Trabalho, Dr. Morvan Dias de Figueiredo; do representante do Sr. Ministro da Educação, Dr. C. Mariani; Dr. Andrade Neves, representante do Sr. Reitor da Universidade do Brasil; de Monsenhor Assis, representante de S. Em. o Cardeal Arcebispo; do representante do Diretor do Departamento Na-

cional do SENAI; Dr. Farias Góes, Diretor do Departamento Regional do SENAI no Distrito Federal; Cônego José Tavora, Dr. R. H. Greenwood, Presidente da General Electric, então entre nós; Dr. H. B. Style, Presidente Executivo das Companhias Associadas; Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Dr. Dulcídio A. Pereira, Inspetor Geral das Escolas, bem como C. A. Barton, Presidente da Comissão Técnica Consultiva; P. R. Castanheira, Superintendente Geral Adjunto da C. T. B.; E. Evetts, Superintendente do Pessoal da C. T. B.; A. L.



Ocação da passagem simbólica da lâmpada, do compasso e da caneta, feita pelos primeiros colocados da série final dos Cursos de Eletrotécnica, Desenho e Escriturários aos primeiros colocados das séries anteriores dos respectivos Cursos.

Tennyson, Superintendente do Departamento de Eletricidade; G. Hearn, Diretor do Departamento de Empregos e de Ser-

viços Sociais das Companhias Associadas; H. Greig, Superintendente da S. A. du Gaz além de outros Superintendentes e Chefes de Serviço e grande número de funcionários das Companhias Associadas

A presidência da solenidade foi conferida ao Sr. Ministro do Trabalho, tendo o Dr. J. G. de Aragão iniciado os trabalhos discorrendo sobre a alta finalidade daquela solenidade e do grande interesse que tem aquela empresa de serviços públicos em servir aos seus empregados, proporcionando-lhes instrução para que possam vencer nos diversos ramos das múltiplas atividades em que trabalham na Companhia, onde é grande o número de serviços e grande também a responsabilidade em bem servir o público, que é e sempre foi o lema da Companhia.

Em seguida foi dada a palavra ao Dr. Dulcídio Pereira, Inspetor Geral das Escolas, que fez um relato dos trabalhos realizados na Escola de Aprendizagem durante o ano letivo que findou e das atividades escolares havidas nos diversos cursos, acentuando que mais de 900 alunos frequentaram as aulas com bom aproveitamento, dos quais 350 eram menores.

Relativamente aos resultados finais do ano letivo de 1946, frisou que ali estavam diplomados alunos saídos dos Cursos de Eletrotécnica, Desenho e Escriturários, que constituem os três ramos de nível mais elevado desses Cursos.

Aspecto da assistência de alunos



A seguir o Sr. Ministro do Trabalho deu início à entrega dos prêmios, o que foi feito por membros componentes da mesa.

Após a entrega dos prêmios falaram dois alunos, sendo então feita em conjunto a passagem simbólica da lâmpada, do compasso e da caneta, símbolos respectivamente, dos Cursos de Eletrotécnica, Desenho e Escriturários.

Falou a seguir o Dr. Farias Góes, que iniciou a sua oração confessando quanto lhe era grata a oportunidade de poder ressaltar ali, na presença do Sr. Ministro do Trabalho, a obra do SENAI, por isso que o Dr. Morvan Dias de Figueiredo, antes, mesmo, de ser Ministro, já apoiava totalmente

de preparar os homens para vencerem pelos seus próprios esforços, por ser esse o prisma elevado e digno, sendo esse o meio pelo qual todo o homem devia procurar obter e consolidar uma profissão para se firmar nela e ser um esteio da família e da sociedade, servindo a si próprio e também a seu país.

Levantou-se, após, para falar, o Sr. Ministro do Trabalho, tendo Sua Excelência iniciado a sua oração dizendo da grande satisfação que tinha de poder dar o seu apóio à obra e às iniciativas do SENAI, pois ele, que fôra menino pobre, empregado numa fábrica, tivera dificuldades para se instruir, tendo lutado para poder frequentar uma escola. Apoiava e louvava a



Alunos das Oficinas que compareceram à solenidade

a obra que o SENAI se propunha realizar para servir ao Brasil.

Relembrou também as dificuldades do início, para depois pôr em destaque o apóio que lhe deram os empregadores, dentre os quais salientou a Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, que tem ampliado sempre a sua Escola de Aprendizagem, concorrendo assim para ainda mais servir às altas finalidades do SENAI.

Ergueu-se, então, o Dr. J. G. de Aragão para agradecer as palavras do Dr. Farias Góes.

Teve em seguida a palavra o Sr. Cônego José Tavora, que falou sobre a finalidade

iniciativa da Companhia de Carris e Companhias Associadas, dizendo o quanto desejava que ali estivesse presente o Sr. Presidente da República para ver o grande brilhantismo daquela festa e a alta finalidade daquela iniciativa, que encontrava a maior boa vontade tanto dos empregados como dos empregadores, traduzida pela frequência e aproveitamento dos alunos e pelos múltiplos auxílios da Empresa às iniciativas do SENAI. Por sentir a alta finalidade daquela solenidade, S. Ex. dava seu pleno apóio a essa obra, onde mais uma vez sentia estarem unidos empregados e empregadores.

Sua oração foi vivamente aplaudida pela assistência, que igualmente aplaudiu todos os demais oradores.

O Dr. J. G. de Aragão, em nome do Sr. H. B. Style, agradeceu o comparecimento das autoridades presentes, o que constituía uma grande vitória para tão louvável iniciativa como essa de auxiliar os que desejam estudar.

Em seguida o Sr. H. B. Style fez entrega de uma bandeira brasileira à Escola de Aprendizagem, sendo nessa ocasião cantado o Hino Nacional por todos os presentes, finalizando a solenidade.

Foram os seguintes os vencedores dos prêmios:

Prêmio C. A. Barton — Curso para Aprendizizes — 3.^a Serie, Oswaldo Antunes; 2.^a Serie, Guilherme Schatzmann e 1.^a Serie, Jorge Lucas Picão.

Alunos que terminaram os Cursos de Eletrotécnica, de Desenho e para Escriturários e que figuram no Quadro de Honra:

Curso de Eletrotécnica — 4.^a série: 1.^o — Aécio Lessa Alves, C. T. B.; 2.^o — Heitor de Albuquerque, Eletricidade; 3.^o — João Ayres, Eletricidade; 4.^o — Ovidio Frederico Ferreira, Eletricidade.

Curso de Desenho — 3.^a série: 1.^o — Afonso Pereira Soares, Patrimônio; 2.^o — Agostinho Azevedo Grenha, Eletricidade;



Outro aspecto da assistência de alunos da Escola de Aprendizagem

Prêmio J. H. Smeaton — Curso de Eletrotécnica— aluno Ovidio Frederico Ferreira.

Prêmio Otto Assumpção — Curso de Desenho — aluno Oscar da Silva Franco Júnior.

Prêmio J. G. Aragão — Curso Elementar — aluno Mario da Rocha Alves.

Prêmio M. G. Fulton — Curso para Escriturários — aluno Roberto Fernandes.

Prêmio Alcindo Guanabara — Curso para Trabalhadores Menores — aluno Alípio Lopes.

3.^o — Frank Ferreira Bretas, Eletricidade; 4.^o — Izaira Cardoso Dias, C. T. B.; 5.^o — Nelson José Gonçalves, Eletricidade; 6.^o — Oscar da Silva Franco Jor., Eletricidade; 7.^o — Olivar de Oliveira Magalhães, C. T. B.; 8.^o — Warner Silva, C. T. B.; 9.^o — Waldemar Henrique B. Souza, Linhas e Edifício.

Curso para Escriturários — 2.^a série: 1.^o — Agmar da Silva, Empregos; 2.^o — Benvenuto Moreira, Almoxarifado Geral; 3.^o — Joaquim Pedro Alves da Fonseca, S. A. G.; 4.^o — Pedro Amaury de Andrade, Comercial; 5.^o — Roberto Fernandes, Contabilidade.

VETERANOS




35 anos
Antonio A. Pe-
droso — Campi-
nas — S. Paulo



30 anos
José Fernandes
Conservação
S. Paulo



30 anos
Lutz Veronezi
Taubaté
S. Paulo



20 anos
Manoel S. Grana-
do - Conservação
S. Paulo



25 anos
Antonio V. An-
drade — S. Vi-
cente — S. Paulo



25 anos
Manoel Garcia
Conservação
S. Paulo



20 anos
Victor Eduardo
Campanile — Ca-
bos — S. Paulo



20 anos
Pedro Fiori
Equipamento
S. Paulo



20 anos
José de Almeida
Oficinas
S. Paulo



20 anos
Vicente M. Tello
Oficinas
S. Paulo



20 anos
Avelino M. Cruz
Mogi-Mirim
S. Paulo



10 anos
Walter Carlos
Costa — Planta
S. Paulo



10 anos
Leonor P. Splet-
toboser - S J B
Vista- S. Paulo



10 anos
Rosa D. Lodi
Tráfego
S. Paulo



10 anos
Jamilla Brum
Pirajui
S. Paulo



10 anos
Victorio Noto
Serviços Auxilia-
res — S. Paulo

VETERANOS



35 anos
José Paladino
Conservação
S. Paulo



30 anos
Ferdinando Camacho - Conservação - S. Paulo



30 anos
Raphael T. Antolini - Oficinas S. Paulo



20 anos
Elisa M. Musquiar - Cravinhos - S. Paulo



25 anos
Antonia Masucci
Tráfego
S. Paulo



20 anos
Virgilio Cantoni
Construções
S. Paulo



20 anos
Noemia Medeiros
Itapetininga
S. Paulo



20 anos
Jose Rodriguez y Rodriguez - Santos - S. Paulo



10 anos
Octilia Carbone
Taubaté
S. Paulo



10 anos
Nicéa Sabará
Sorocaba
S. Paulo



10 anos
Horacio Bühler
Almoxarifado Geral
S. Paulo



10 anos
Geracina Ramos
Campinas
S. Paulo



10 anos
Maria Aparecida
Alvarenga - Colina - S. Paulo



10 anos
Georgina Martins
Mogi das Cruzes
S. Paulo



10 anos
José R. Oliveira
Jundiaí
S. Paulo



10 anos
Francisco W.
Brito
Santos - S. Paulo



10 anos
Alvaro Pontes
Dept. Pessoal
D. Federal



10 anos
Raul S. Bicudo
Jor - Materiais e
Garage - S. Paulo



10 anos
Jose Vicentin
Campinas
S. Paulo



10 anos
Antonio A. Silva
Conservação
D. Federal



10 anos
Bento Michetti
Araraquara
S. Paulo



10 anos
Miguel A. Navarro
— Conservação
— S. Paulo



10 anos
Jose G. Silva
Conservação
D. Federal



10 anos
Benedicto Baptista
— Rio Bonito
E. do Rio



10 anos
Eduardo Avori
Empregados
S. Paulo



10 anos
Paulo C. Ferraz
Estudos da Planta
S. Paulo



10 anos
Domingos Tessarin
— Itápolis
S. Paulo



10 anos
Geraldo H. Diogo
Construções
D. Federal



10 anos
Lino R. Carvalhino
— Santos —
S. Paulo



10 anos
Portirio Antonio
Moretto - Limeira
- S. Paulo



10 anos
Virgilino Mendes
Cachoeira Macacu
E. do Rio



10 anos
Oswaldo M. Preza
Conservação
S. Paulo



10 anos
Francisco D. Santos
— Miracema
E. do Rio



10 anos
Oswaldo Francisco
Chaves - Santos
- S. Paulo



10 anos
Argemiro C. Oliveira
— Nova
Iguaçu-E. do Rio



10 anos
Nelson C. Ribeiro
— Cataguazes
Minas Gerais



10 anos
Jarbas S. das Dores-Horarios e Estatistica
— S. Paulo



10 anos
Maria T. Rinaldo
— Conservação
S. Paulo



10 anos
Heleio Maghenzani
— Ordenados e Ponto
— S. Paulo



10 anos
Raphael Luzzi
— Planta
S. Paulo



10 anos
Braz A. Santos
— Div. Minas e Rio D. Federal



10 anos
Luciano S. Soares
— Est. Planta
D. Federal



10 anos
Virgilio M. Silva
— Porto Novo do Cunha
— M. Gerais



10 anos
Fernando C. Hugler
— Conservação
— S. Paulo



10 anos
Luiz Augusto Freitas
— Cons.
D. Federal



10 anos
Antonio Luzzi
— Coelho Jor - He-creio
— M. Gerais



10 anos
Pierino B. Romagnol
— Div. Minas e Rio D. Federal



10 anos
Antonio Britto
— Oficinas
S. Paulo



10 anos
Jose Correa Tiete
— S. Paulo



10 anos
Adão O. Santos
— Campinas
S. Paulo



10 anos
Domingos Dias
— Jureia
Minas Gerais



10 anos
João P. Silva
— Construções In-teriores
— S. Paulo



10 anos
Luiz R. Cunha
— Planta
S. Paulo



10 anos
Jose E. Rubio
— Almoxtarifado Ge-ral
— S. Paulo



10 anos
Otto P. Tavares
— Construções
D. Federal



10 anos
Gelson S. Almeida — Niterói
E. do Rio



10 anos
Ernesto F. Almeida - Conserv.
D. Federal



10 anos
Haroldo A. Faria
Est. da Planta
D. Federal



10 anos
Carlos D. Lima
Listas
D. Federal



10 anos
Antonio Barbosa
Conservação
D. Federal



10 anos
Francisco Q. Miranda - Conservação-D.
Federal



10 anos
Solon Trê
Barbacena
Minas Gerais



10 anos
Waldemar Costa
Equipamento
D. Federal



10 anos
João T. Silva
Conservação
D. Federal



10 anos
Dólrrio J. Sanches — Est. da
Planta — D. F.



10 anos
Benedicto Oliveira — Niterói
E. do Rio



10 anos
Ramiro M. S.
Costa — Conserv.
D. Federal



10 anos
Aledio S. Pinto
Niterói
E. do Rio



10 anos
Enéas A. Reis
Conservação
D. Federal



10 anos
Gerson Macellani
Santa Barbara
Minas Gerais



10 anos
Anysio F. Tramontano - Cons.
D. Federal



10 anos
João Franca
Construções
D. Federal



10 anos
Marino O. Ferraz
Niterói
E. do Rio



10 anos
Victor C. Ceciliano — Conservação -
D. Federal



10 anos
Ernani C. Nascimento — Cons.
D. Federal



Grupo dos funcionários da Secção Geral do Tráfego, no Distrito Federal, organizadores da homenagem ao Dr. Arthur A. Oliveira Lima, que se vê ao centro.

Homenagem ao Dr. Arthur A. Oliveira Lima

CARINHOSA homenagem foi prestada no dia 17 de janeiro último ao Dr. Arthur A. Oliveira Lima, da Secção Geral do Tráfego, no Distrito Federal, por parte de seus colegas, em reconhecimento aos serviços profissionais que de boa vontade o homenageado está sempre pronto a prestar.

A homenagem ao médico solícito e ao

excelente companheiro compareceram representantes de todos os Departamentos da C.T.B., principalmente da Contadoria de Renda, onde trabalha a Srta. Adahyr Seabra, que saudou brilhantemente o homenageado, que respondeu agradecendo.

Ao Dr. Arthur A. Oliveira Lima foi oferecido como lembrança, um receituário em belo estilo.



O PETRÓLEO NA BAHIA

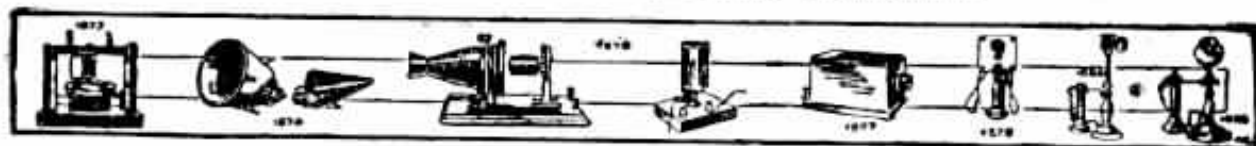
A imprensa da cidade do Salvador publicou ampla reportagem sobre a descoberta de um poço de petróleo no Distrito de Candéias, a poucos quilômetros daquela capital. Caravanas de jornalistas, autoridades e populares têm procurado visitar esse manancial do "ouro negro". Pelas declarações do engenheiro representante do Conselho Nacional do Petróleo, a perfuração durou 30 dias, e a instalação da maquinária, 48 horas, o que constituiu verdadeiro "record". O poço tem a profundidade de 700 metros, e os trabalhos custaram menos de Cr\$ 600.000,00, o que vem torná-lo o mais barato de todos já descoberto no local. Foi realizado um teste de produção durante 24 horas, concluindo-se por uma cifra superior a 1.800 barris, isto é, uma produção diária de quase Cr\$ 200.000,00.

O poço C-26, além de ser o maior do Brasil, é um dos mais importantes do mundo. E não é só isso.

Novo lençol de petróleo foi descoberto ainda em Candéias, o poço C-28; e, segundo parece, tem as mesmas características do C-26, distante deste cerca de 300 metros. Os téc-

nicos do Conselho Nacional do Petróleo estão fazendo os últimos testes do novo poço, revestindo-o de cimento e instalando a tubulação, afim de apurar-se a capacidade de produção, que se prevê seja de 1.000 a 1.500 barris diários.

"Isto veio pôr o Brasil no mapa dos países produtores de petróleo" — disse o técnico norte-americano I. Lewis, encarregado dos serviços de perfuração em Candéias. Hoje, Candéias está equiparado aos melhores campos petrolíferos do mundo. Trabalho em petróleo há muitos anos e sei disso. Isso é de uma importância tão promissora para a economia brasileira e especialmente para o Estado da Bahia, que somente quando essa ação se fizer sentir, o nosso povo compreenderá o que realmente representa. Até então o Brasil, como inúmeras outras repúblicas americanas, "tinha possibilidade de produzir petróleo". Hoje temos o "ouro negro" em quantidade suficiente para refiná-lo e industrializá-lo comercialmente, de maneira que possamos usar seus sub-produtos, de acordo com as nossas necessidades".



Veteranos do Tráfego de São Paulo

Entrega de emblemas de ouro, prata e bronze

O Departamento do Tráfego da Capital de S. Paulo registrou, no segundo semestre de 1946, a contagem de tempo de serviço de grande número de dedicados funcionários com 30, 25, 20 e 10 anos de efetivo tra-

perintendente do Tráfego, e seus assistentes, tendo saudado os homenageados, em especial as telefonistas, e congratulando-se pelos serviços executados por todos os funcionários com perfeição e eficiência.

Sras. Fenezia Guarizi, Laura A. Spezie, Leocadia Villar, Esmeraldina Carvalho, Adeline Mendes, Benedita Rodrigues, Gracinda Krokosz, Antonia Massucci e Carolina Teixeira, com 25 anos, emblema de ouro; Sras. El-



D. Gracinda Krokosz recebendo o sino de ouro das mãos de Ney Rodriguez.



Ney Rodriguez recebendo o sino de prata das mãos de F. Quirino dos Santos.



D. Joana Cuoco ao receber o sino de ouro e esmeralda das mãos de F. Quirino dos Santos



D. Antonia Massucci quando recebia o sino de ouro das mãos de Ney Rodriguez



D. Olivia Travaglia ao receber o sino de ouro e esmeralda das mãos de F. Quirino dos Santos

balho nos quadros da Companhia, distribuindo os respectivos emblemas de acordo com a praxe.

A entrega dos emblemas foi feita pessoalmente por F. Quirino dos Santos, Su-

Receberam emblemas os seguintes Veteranos, pela ordem de tempo de serviço: Sras. Olivia Travaglia, Joana Cuoco e Maria N. Lacrete, com 30 anos, emblema de ouro e esmeralda;

vira Santos, Antonia Salerno, Clementina R. Tamborim, Margarida F. Garcia, Marina Mostaci, Maria A. Fortine, Cecilia Pereira, Anna Marconi, Silvia Fristachi, Joanhina P. Cardoso, Adal-

gisa D. Inojosa, Maria L. C. Campos, Helena R. Fernandes, Nicolina de Pacce, Marieta Carvalho, Maria F. Jardim, Francisca R. Lobato, Ney Rodriguez e Alípio C. S. Barros, com 20 anos, emblema de prata; Sras. Odete Vassallo, Ruth Oliveira, Ondina de Oliveira, Thereza Santos, Isaura R. Guerra, Rosa D. Lodi, Edwiges Lausi, Tibor Klein e Jarbas S. das Dores, com 10 anos, emblema de bronze.



Funcionários do Escritório do Tráfego que receberam emblemas, vendo-se da esquerda para a direita D. Marina Mostaci, D. Maria F. Jardim, Tibor Klein, D. Carolina Teixeira, D. Francisca R. Lobato e Alípio C. S. Barros.



Grupo formado por algumas veteranas do Tráfego de S. Paulo que receberam emblemas de tempo de serviço.



O SEGRÊDO DA BÔA ATITUDE

Alvia Brockway — SPES — S. Paulo

Os pais e principalmente as mães insistem com os seus filhos para que mantenham uma bôa atitude, mas geralmente não são bem sucedidos, por desconhecerem um pormenor que é a chave da posição correta, tanto de pé quanto sentado.

Trata-se, muito simplesmente, da colocação da cabeça, da qual depende a de todo o

resto do corpo. Muitas pessoas, principalmente as crianças, deixam o queixo como que cair para a frente e para diante e assim o pêso da cabeça arrasta o tronco para a frente, deformando todo o conjunto. Basta, para corrigir essa tendência, puxar o queixo para cima e para trás, com o que a cabeça se perfila exatamente e todo o tronco como que automaticamente retifica sua atitude. A principio parecerá ridícula esta atitude meio forçada, mas depois de obtidos seus primeiros benefícios torna-se desnecessária insistir nela. O exagêro inicial corrige-se por si mesmo. ("Hygeia" julho de 1939).

PERDA DE EQUILÍBRIO

De OCTAVIO MANO - Departamento do Tráfego - Distrito Federal

DE todos os animais da criação é o homem, dos mais frágeis, talvez o mais frágil. E por ser dos mais frágeis deu-lhe o Criador meios de defesa que o tornaram paradoxalmente o mais forte e, digamos, o mais perigoso também...

Na verdade, os vários dons com que foi ele agraciado, com o correr dos séculos, tornaram-se armas não só de defesa mas especialmente de ataque.

Assim, vemos entes humanos que, munidos de uma arma branca ou de fogo, se tornam mais temidos que tigres, leões, touros selvagens ou outros tais.

Mas, deixando de parte esse aspecto desagradável da humanidade, estudemos outros mais sutis e menos materiais.

Com o desenvolvimento que a própria evolução lhe favoreceu, o homem foi se desvendando a si próprio: ora descobrindo esta qualidade, ora aquela, até chegar à conclusão de ser realmente superior aos demais viventes, considerando-os como seres inferiores.

Assim é que depois de conhecer as verdadeiras possibilidades oriundas dos vários dons que recebeu — como o poder do raciocínio, o dom da palavra, do livre arbítrio, da compreensão e outros — veio êle a descobrir, ou antes, a desenvolver o sentido do equilíbrio, que os sábios modernos codificaram como o sexto sentido. De fato, esse sexto sentido, não obstante ser de um valor inestimável à nossa própria segurança individual, foi durante séculos, para o homem, o que as hastes (chifres) ainda o são para um touro: — simples adornos para uns e, para outros, meio de defesa usado instintivamente.

Contudo o sexto sentido — o sentido do equilíbrio, prestimoso guardião da nossa integridade física, — ainda é pouco conhecido, para não dizer ignorado, pela grande massa humana.

Sendo o homem o animal mais inteligente, embora dos mais frágeis da criação, é natural que se façam considerações sobre um ponto pouco estudado pelos pesquisadores: — o caso dos acidentes chamados

naturais, isto é, acidentes que ocorrem a todos os momentos, com indivíduos de toda ordem, sejam eles de alta ou baixa categoria, letrados, ou iletrados, em contradição com os demais animais chamados inferiores, que nunca ou quase nunca sofrem acidentes dessa natureza, ou pelo menos numa proporção tão insignificante que, comparando-se com os ocorridos com os nossos semelhantes, são de uma eloquência verdadeiramente alarmante.

Perda de equilíbrio! Eis um dos principais fatores de acidentes naturais.

Vejam agora algumas das causas principais que provocam perda de equilíbrio:

A — Causas materiais: — 1 — sapatos tortos; 2 — saltos acalcanhados (gastos mais de um lado que de outro); 3 — saltos com altura demasiada (senhoras); 4 — fragilidade das articulações dos pés; 5 — calçados desamarrados ou frouxos; 6 — desnivelamento do sóio ou do piso.

B — Causas morais: — 1 — distração; 2 — desconhecimento ou desobediência das regras apropriadas de locomoção em locais perigosos, como escadas, passagens ladrihadas, chão encerado, e outros locais cujo piso seja de natureza escorregadia; 3 — sair ou entrar sem precauções adequadas em veículo em movimento (as senhoras, em geral, descem dos veículos de um modo incorreto — de costas para a direção do veículo, em vez de voltarem-se para aquela direção)

Da perda de equilíbrio, cuja consequência imediata é uma queda, às vezes desastrosa, resultam, não raro, lesões que irão afetar, mais tarde, o ser físico. Se observarmos, para nossa própria segurança física, as regras adequadas de locomoção e o cuidado com os nossos calçados, examinando-os periodicamente e tomando as devidas providências, muita perna quebrada, muita cabeça partida e muitas outras situações desagradáveis ou irremediáveis poderiam ser evitadas.

São estas as considerações que, sobre o assunto, ofereço à apreciação de todos quantos leem "SINO AZUL".



Indústria Brasileira de Alumínio

©ALCULA-SE que já foram invertidos cerca de 90 milhões de cruzeiros em usinas hidroelétricas, fabricas de alumina, alumínio, pasta anódica, caldeiras e outras construções da eletroquímica brasileira de Ouro Preto.

Com as instalações anteriores, as cifras sobem a 120 milhões. O Brasil, que antes da guerra importava anualmente cerca de 1.600 toneladas de alumínio, já está produzindo mais de 2.500.

Ouro Preto, a antiga capital do Estado de Minas Gerais, que outrora foi a metrópole brasileira do ouro, parece destinada a manter também na atualidade a hegemonia do alumínio.

José da Rocha Pinto Dias

POR uma dessas coisas chamadas engano, erro, lapso, etc., de dactilografia, na página de Veteranos do mês de janeiro do corrente ano, nosso colega José da Rocha Pinto Dias, Encarregado de Despachos Alfandegários da Superintendência de Materiais da Divisão de S. Paulo, constou como sendo Veterano com 20 anos apenas de serviço, quando tem ele 30 anos completos de ótimos serviços.

Não era para menos esse



lapso de dactilografia, porque, usando de juízo próprio,

sem se preocupar com números, jamais o dactilógrafo poderia supor que o Dias, sempre jovem, amável e de bom humor, poderia ter 30 anos de serviço.

Cavalheiro por índole e princípio, além de eficiente funcionário, o estimado Dias tem cooperado com agrado em várias atividades sociais entre os funcionários, na Sociedade Beneficente e outras, tornando-se um elemento merecedor da grande e geral estima de que goza na C. T. B.

Aqui fica, pois, a devida retificação, acompanhada de uma tosca homenagem a quem muito merece.



Entrega de emblema a uma veterana de Petrópolis

NO dia 5 de Fevereiro próximo passado, a Sra. D. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego do Distrito Sul do Estado do Rio de Janeiro, fez a entrega do emblema de bronze, comemorativo de 10 anos de serviço, a mais uma veterana: D. Iva Moreira Batitucci, Encarregada em Petrópolis, pronunciando, nessa oportunidade, em nome da Companhia, palavras de agrade-

cimento pelos serviços prestados pela funcionária que completava um decênio de trabalho na Companhia Telephonica Brasileira.

A fotografia acima fixa um aspecto da solenidade, vendo-se D. Iva Moreira quando recebia o sino de bronze das mãos de D. Rosa L. Cruz, rodeada de vários colegas que a homenagearam.





Homenagem a J. Dias Coelho Junior

AO ocupar as novas funções de Chefe da Secção de Orçamento Anual da Engenharia de Expansão da Réde do Departamento de Engenharia Geral, J. Dias Coelho Junior foi alvo de justa e significativa homenagem por parte dos seus antigos auxiliares e colegas do Departamento de Engenharia da Réde da Divisão dos Estados do Rio e Minas.

Em cerimônia realizada no dia 30 de janeiro, em seu antigo gabinete de trabalho, com a presença dos Superintendentes, Chefes de Secção e de grande número de funcionários da Divisão, o homenageado foi saudado por A. Lacerda, que, em nome de seus antigos companheiros de trabalho, pronunciou algumas palavras de despedida, realçando as qualidades morais e funcionais de J. Dias Coelho Junior e ofertan-

do-lhe nessa ocasião, um lindo jogo Parker de ouro.

Agradecendo, J. Dias Coelho Junior pronunciou belas e sinceras palavras, enaltecendo a valiosa cooperação que todos os seus auxiliares e colegas lhe prestaram durante o tempo em que chefiou a Secção de Estudos de Transmissão.

Por feliz iniciativa de D. Armanda L. Drumond, foi feita farta distribuição de balas, o que foi recebido com viva demonstração de simpatia por todos os presentes.

Em seguida, o homenageado foi muito abraçado por todos os presentes, que lhe formularam sinceros votos de felicidade em suas novas funções.

Na fotografia acima vemos J. Dias Coelho Junior cercado de chefes e colegas que o homenagearam.



LEIS DO MOVIMENTO

AS leis que regem o movimento foram descobertas por Issac Newton, o cientista inglês, que produziu brilhantes concepções sobre a gravitação e criou a teoria das derivadas que hoje se chama cálculo diferencial.

São as seguintes as três leis do movimento, de Newton:

1 — Se um corpo em movimento não sofrer a ação de nenhuma força, continuará a deslocar-se em linha reta.

2 — Qualquer força que atua sobre um corpo produz um desvio proporcional a essa força e no mesmo sentido.

3 — A tódia ação corresponde uma reação igual e em sentido contrário; as ações reciprocas de dois corpos são sempre iguais e se xercem na mesma direção e sentidos opostos.

Essas leis são comprovadas na prática e seus exemplos são inúmeros, bastando citar casos enquadrados na terceira lei e comprovantes da teoria da reação.

Eis alguns deles: o rociador de leiras giratório movido por jactos d'água dirigidos para trás; a lula quando anda por efeito dos esguichos da água que aspira pela cavidade do seu saco e a expele em jactos para trás num movimento convulsivo; a bola de brinquedo cheia de gás que zigzagueia ao acaso quando se deixa o orifício aberto; o maçarico de soldar, que empurra para trás a mão que o segura; a asa do avião, que gera uma força ascendente e empurra para baixo as massas de ar deslocadas por ela, ou a hélice, que impele para trás uma massa de ar.

E' baseado na propulsão a jacto para produzir o movimento que vemos subir os foguetes, os "bazookas" e existem novos motores de avião.



SANTOS CONFERÊNCIA DE TRÁFEGO

EM 19 de dezembro de 1946, às 11,10 hrs. no recinto da Escola de Telefonistas da cidade de Santos, S. Paulo, realizou-se a reunião final da Conferência de Tráfego das Telefonistas Chefes, Telefonistas Instrutoras e Telefonistas Encarregadas, após vários dias de atividade. Estiveram presentes: A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo; José Portugal Gouvêa, Chefe da Seção Comercial; José Bento de Oliveira Gomes, Gerente Comercial de Santos; Sras. Lillian Elisa Rowlands, Chefe de Distrito de Tráfego; Sahara Gomes Tojal, Telefonista-Chefe; Dinorah Silva Pinto, Telefonista-Chefe de São Vicente; Julia Martins Onofre, Telefonista-Chefe Assistente; Zoé de Almeida, Carmen Prado e Lourdes Reclusa, Telefonistas Instrutoras; Isaura Fontana Lessa, Marina Cabrera, Abigail Castelo Branco, Isaura Pinto, Juventina Neves Rente, Maria do Carmo Costa, Maria de Souza, Alzira de Jesus Flóro, Alda Marques Ferreira Luiz, Telefonistas Encarregadas, e Laurinda Ribeiro e Diva Silva, Telefonistas Encarregadas de São Vicente.

A. Grellet elogiou o êxito do programa



GASES ASFIXIANTES NO SÉCULO XII

NO Turquestão foram descobertos certos documentos históricos que demonstram que os gases asfixiantes eram conhecidos no século XII.

Preparou-se um líquido de acôrdo com as indicações desses documentos e efetuou-se uma experiência, ensopando-se umas roupas com essa substância.

Uma vez incendiadas, o fumo desprendido era tão forte que, analisado posteriormente, indicou a presença de gases cujos efeitos mortíferos eram semelhantes aos que já foram

elaborado pela Sra. Chefe de Distrito de Tráfego, no qual todas as suas auxiliares demonstraram cooperação e iniciativa. Referindo-se a todas, de um modo geral fez votos para que cada uma cumpra o seu programa, para maior eficiência na execução do serviço.

Foram discutidos assuntos de interesse geral para a Companhia, tendo sido lida a carta TRF-1849/46, a qual faz elogiosas referências ao serviço de Santos, feitas na Conferência de Tráfego do Distrito de Araquara.

Usou da palavra, a seguir, J. B. Oliveira Gomes, que agradeceu a todos os presentes a valiosa cooperação para o cumprimento e êxito do programa elaborado e também as referências tão elogiosas que A. Grellet teve a amabilidade de dirigir, com referência ao serviço de Santos, e disse esperar que essa colaboração continue sempre, a fim de que possamos conjuntamente progredir tão auspiciosamente como até agora.

Após as palavras do Gerente Comercial de Santos foi batida a fotografia acima, encerrando-se a reunião.

criminosamente empregados em lutas passadas.

AS CABRAS

AS cabras quando estabuladas não devem deixar de ser conduzidas de vez em quando ao campo. Se possível em lugares altos, pois o caprino, entre todos os animais, é o que mais gosta da liberdade. Além de limpar os terrenos encapoeirados restaura a produtividade das terras pela adubação com o seu estrume, que como se sabe é mais concentrado que o dos bovinos.

CLUBE DE TÊNIS



Grupo de tenistas com Jorge K. Azevedo proeminentemente ao centro. Há algumas fantasias, como a Pax, que como sempre causou muita confusão... no baile. Há outros mascarados, com mascaras ou sem elas...

ECOS DE UMA LINDA FESTA CARNAVALESCA

A nova Diretoria do Club de Tênis Independência, com o dinâmico Jorge K. Azevedo sentado à curul presidencial, quiz dar um golpe de força no início de suas atividades. E assim promoveu em Fevereiro

último uma linda festa carnavalesca, que marcou uma etapa gloriosa na vida do Independência, o brilhante grêmio do Distrito Federal.

Era muito difícil associar tênis ao carna-

Animado aspecto do baile, já então em plena efervescência



INDEPENDENCIA



Um aspecto do baile. Aspecto parado, é verdade, mas foi apenas por um momento, para permitir o trabalho do fotógrafo.

val: — o primeiro um jogo sério, entre pessoas sérias, ou mais ou menos sérias, porque ha nele as linhas laterais, que às vezes certos jogadores não veem muito bem...; o segundo um jogo franco, sem responsabilidades, sem linhas que o demarquem. Pois apesar dessa desigualdade, Jorge K. Azevedo reuniu tenistas carnavalescos e carnavalescos tenistas e da mistura saiu uma das mais belas festas já realizadas no stadium da rua Patrocínio.

No começo da noite realizou-se um torneio de duplas a fantasia ou a meia fantasia, porque alguns jogadores muito sérios não concordaram com o aspecto carnavalesco do torneio, se bem que muitos deles mascarassem o jogo... Assim as duplas eram às vezes mixtas, isto é, de um carnavalesco e de um sério ou sómente de sérios.

E afinal prevaleceu o ponto de vista desses ultimos, pois no final saiu vencedora a dupla Paulo Tavares—E. M. Brandão.

Jorge K. Azevedo é um bom tenista: — entusiasmado, eficiente, técnico. Um grande tenista como deve ser todo tenista grande. Mas o carnaval empolgou-o e daí dedicar o maximo de seu carinho e esforço à festa carnavalesca. E conseguiu o que desejava, com aplausos dos mais exigentes. A ornamentação do ginasio foi lindamente feita por ele proprio e seus esforçados companheiros de diretoria e toda a festa correu sempre muito animada e com muita ordem. A assistencia foi numerosa e seleta e o jazz ótimo.

Parabens a Jorge K. Azevedo e a seus companheiros de Diretoria.



Telefônica A. C. de Santos

ELEITA A NOVA DIRETORIA

NO dia 14 de Fevereiro último, realizou-se uma assembléia geral ordinária do Telefônica Atlético Clube de Santos, S. Paulo, para se proceder à eleição da diretoria que terá de reger seus destinos no exercicio do ano corrente.

Procedida a eleição, ficou formada a seguinte diretoria:

Presidente, Alfonso Z. Durand; Vice Presidente, Sahara G. Tojal; 1.º Secretário, Ubiracy C. de Castro; 2.º Secretário, Alberto Mafuz; 1.º Tesoureiro, Francisco R. Maneira; 2.º Tesoureiro, Cecyo Lopes; Diretores de Futebol, Jorge Rodrigues, Amador das Dores, Eurico F. dos Santos e Itagy Giglio; Diretores de Esportes, Jacintho M. Rios, Amélia Dias e Irene Kolhbach; Diretor de Propaganda, José Pinto; Diretor Social, Pery Silva; Diretores de Patrimônio: Artur R. Quinones e Oswaldo Chaves; Conselho Fiscal: Oswaldo Peres, Alberto Mafuz e José Gonçalves.



O CARNAVAL NO TELEFÔNICA CLUBE DE SÃO PAULO

ESTAS fotografias mostram o que foi o baile de Carnaval do Telefônica Clube de S. Paulo, nos salões do Clube Escandi-

navo. Grande entusiasmo e absoluto sucesso, estando de parabens a Diretoria do Telefônica Clube.



Página Infantil



ANNA MARIA, filha de Manoel Alves da Silva, da Secção de Repetidores de Três Rios, Estado do Rio de Janeiro.



RITA DE CASSIA, filha de Alberto C. Siqueira, de Ribeirão Preto, S. Paulo, numa fotografia tirada no carnaval deste ano.



LUIZA e FERNANDO, filhos de D. Diana Saraceni e de José Saraceni, do Almoarifado de S. Paulo.



MARIA HELENA, filha de Victorino M. Ribeiro, de Bebedouro, S. Paulo, e de L. Edwiges N. Ribeiro.

ALDERACI ELIAS, primo de D. Dorothy Citro Furtado, Telefonista Encarregada da estação telefônica de Caçapava, S. Paulo.



JOSÉ, filho de Manoel Alves da Silva, da Secção de Repetidores de Três Rios, E. do Rio.



FESTA DE ANIVERSARIO, em de Fevereiro, de Fernando Luiz, filho de Arthur Fré Carvalho, da Conservação, D. Federal, e de D. Belmira N. Carvalho.

Notas Sociais

NASCIMENTOS

TRIGÊMEOS: APARECIDA BERNARDETE
CARLOS ALBERTO E HELENA APA-
RECIDA

A 22 de setembro do ano passado, a Sra. Brásilina Causin Dovigo, do Tráfego, São Carlos, Estado de S. Paulo, teve o seu lar enriquecido com três gêmeos, que continuam em gozo de perfeita saúde, cercados dos carinhos paternos.

Ao contemplar a fotografia ao lado estampada, qualquer pessoa poderá julgar o justo orgulho de que se acha possuída aquela distinta colega, porque para a mulher o fato de ser mãe já é motivo de grande orgulho que não poderá ser jamais sobrepujado. Raras ou raríssimas, porém, são as mães que têm privilégio semelhante. Por isso, SINO AZUL se congratula com os pais desses trigêmeos, desejando-lhes toda felicidade possível.

Os trigêmeos no colo de sua progenitora na seguinte ordem, da esquerda para a direita: Aparecida Bernardete, Carlos Alberto e Helena Aparecida.



FESTAS DE ANIVERSÁRIO

ACHA-SE em festa, desde o dia 18 de Fevereiro último, o lar de Nathyr Coutinho, Feitor da Conservação de Linhas Interurbanas, Divisão de Minas e Rio, e de D. Raymunda Coutinho, Agente Locadora da C. T. B. em Viçosa, Minas Gerais, com o nascimento de uma menina que na pia batismal recebeu o nome de Marcia.



FESTA de 4.º aniversário nataljeço da menina Norma, no dia 8 de Fevereiro último, realizada no Rio de Janeiro. Norma é sobrinha e afilhada de D. Ermelinda Bernardes, funcionária da Contabilidade do Distrito Federal.



FESTA de 1.º aniversário, em 30 de Janeiro, do menino Carlos Alberto, filho de Vicente Turco, da Secção de Conservação no Distrito Federal, e de sua esposa D. Hilda de Faria Turco.



REPlicANDO



EM MAU TERRENO

O marido (que telegrafára á mulher para vir encontrar-se na cidade):
 — Mas eu creio que te pedi para não trazeres tua mãe.
 Ela — Bem sei, meu querido; e por isso é que ela quiz vir falar contigo — Leu o teu telegrama.

NO ALFAIATE

— Diga-me: quanto vai custar este terno?
 — Mil e quinhentos cruzeiros.
 — Então não precisa pôr bolsos.
 — Por que?
 — Para que?!...

BOCA TORTA

O Carlinhos, depois de reparar bem na visita:
 — Oh, D. Xandoca, a senhora fuma cachimbo?
 — Menino, que horror! Deus me livre de tal coisa. Por que pergunta isso?
 — É que papai sempre fala que o uso do cachimbo faz a boca torta...



— A senhora teve cinco anos para decidir. Onde quer que coloque o telefone?
 (De "Southern Telephone News").

LITERATURA

D. Julieta faz questão de ser literata. Outro dia apresentou ao marido um papel:
 — Olha, Felinto, aqui tens...
 — Meu Deus! Mais um conto?
 — Não, filho, não te zangues. É mais uma conta.

ENTREVISTA

Reporter — O senhor teve coragem para descer num paraquedas com um vendaval destes?
 Aviador — Eu não desci no paraquedas; subi com o toldo da barraca.

NA SALA DE ESPERA DE UM CINEMA!

Um cavalheiro, querendo ser amável, dirige-se a uma menina de 12 anos, mais ou menos:
 — Por que você diz "Esta" quando se refere a seu irmão e "Este" quando se refere á sua irmã mais velha?
 — Porque meu irmão se chama Estanislau, e minha irmã Este...fania.

FICARIA CONTENTE!...

O professor, ao menino incorrigível:
 — Desta maneira, meu filho, farás o teu pai crear cabelos brancos em poucos meses!
 E o garoto:
 — É, professor? Não sabe como o meu pai vai ficar contente. Ele é caréca...

ERA EVIDENTE

O Professor — O seu exercício está bom, mas está igual ao do João; que prova isso?
 O aluno — Que o exercício dele também está bom.

UMA CENA DO PASSADO

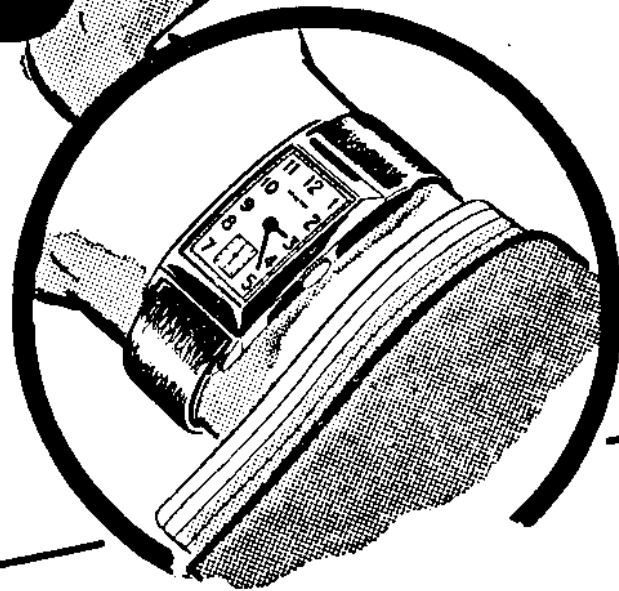
Alexandre Graham Bell ao lhe fazerem uma ligação errada numa das suas primeiras demonstrações do serviço telefónico.

(De "Bell Telephone Magazine").





**Seja
Breve!**



**Seja breve nas suas conversações.
As conversas longas retêm o equipa-
mento e impedem que as chamadas
urgentes sejam completadas.**



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA